ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO / COMPÓS
CNPJ: 00572.276/0001-44

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA COMPÓS
GESTÃO 2011-2013

Às 09h do **dia 23 de setembro de 2011**, a Diretoria da Compós deu início à reunião ordinária do Conselho Geral, na qual estiveram presentes os membros da Diretoria, Julio César de Machado Pinto (Presidente), Itania Maria Mota Gomes (Vice-Presidente), e Inês Sílvia Vitorino Sampaio (Secretária-Geral) e os conselheiros dos Programas PUC-SP, UFBA, UMESP, UnB, UNICAMP, USP – Ciências da Comunicação, PUCRS, Unisinos, UFMG, UFRGS, UFF, UTP, Cásper Líbero, UFPE, UERJ, UNIP, UNESP, PUC-Rio, ESPM-SP, UFSM, PUC-Minas, UFJF, UFG, UFSC, UFSCar, UCB, UFPB, UFC, UFAM, USCS, UFRN, USP - Meios e Processos Audiovisuais, UFPR, UFPA e UEL. Ausentes UFRJ, UAM, UNISO e UNIMAR. As ausências foram justificadas. O Programa de Pós Graduação do Piauí também se fez presente à reunião, na condição de convidado. A reunião foi realizada na Universidade de Brasília (UNB), e teve a seguinte pauta: **Informes. 1. Homologação da ata da reunião extraordinária do dia 17 de junho de 2012; 2. Prestação de contas; 3. Livro Compós 2012: informes**; **4. Definição de data e local de realização da próxima reunião do Conselho (abril de 2012)**; **5. XX Encontro Anual da Compós, UFRGS, Porto Alegre: apreciação de relatório e prestação de contas; 6**. **XXI Encontro Anual da Compós, UFJF, Juiz de Fora: informes de planejamento; definição de calendário, dos GTs, e dos valores das taxas de Inscrição; 7. Agenda permanente de avaliação/CAPES. Informes da Coordenação de área CSA 8. Políticas científicas e acadêmicas para a Área. (informes): a. Comissão de Periódicos; b. Comissão Roteiro de livros; c. Comissão de internacionalização; d. Comissão de regionalização e assimetrias regionais; e. Comissão de modelos de organização e financiamento; f. Comissão de áreas prioritárias; 9. Prêmio Compós de Teses e Dissertações: avaliação da 1ª edição; revisão do regulamento; 10. Reclivagem dos Grupos de Trabalho: critérios de desempate; 11. Revista E-compós; 12. Relações com a Socicom; 13. Políticas científicas e acadêmicas para a área: definição do formato final da proposta de TAC pela Compós**; **14. O que ocorrer.** O presidente Julio Pinto agradeceu a presença de todos, agradeceu a acolhida da UNB e a gentil colaboração do Prof. Sérgio Porto para assegurar transporte e alimentação para os conselheiros nos intervalos da reunião. Em nome da UNB, o professor Sérgio Porto deu as boas vindas aos Conselheiros desejando uma reunião produtiva a todos. O presidente da Compós solicitou autorização da plenária para inclusão de três pontos na pauta: processo de desfiliação do Mestrado da Unimar; documento da SBPC sobre o PL nº 8.051/2010; e apoio da Compós para pleito de acesso à produção audiovisual e televisiva brasileira, que foram aprovados, e solicitação de alteração na ordem dos itens de pauta, em razão das presenças de Maria Helena Weber e Nair Kobashi, representantes de CSA1, na Capes, logo após o ponto 5, o que também foi aprovado. **Informes.** A secretária-geral da Compós, Inês Vitorino, informa que, durante a reunião, circulará entre os conselheiros a ata da última reunião do conselho, uma cópia do mapa das semestralidades e a prestação de contas dos meses de junho, julho, agosto e setembro, período correspondente ao intervalo entre a última prestação de contas, em junho, e esta reunião. Solicita, ainda, aos conselheiros que indiquem, na ficha em circulação, sua opção por pagamento

mediante boleto ou envio de documentação como tradicionalmente vem sendo feito pela Secretaria da Compós. **1. Homologação da ata da reunião extraordinária do dia 17 de junho de 2012.** Não há manifestações quanto a demandas de revisão e a ata é aprovada por unanimidade**; 2. Prestação de contas**. A Secretária-Geral informa que, considerados os pagamentos ordinários da Compós, os custos com o Encontro Anual 2011 e o aporte de recursos proveniente das inscrições do Encontro e das semestralidades, a Associação registra, na data de 21 de setembro de 2011, um saldo líquido para resgate no valor de **153.760,34.** Não havendo questionamentos, a prestação de contas foi aprovada por unanimidade. **3. Livro Compós 2012: informes.** Itania Gomes informou que a diretoria havia decido renovar o convênio para a publicação do livro pela EDUFBA, nos mesmos termos do convênio realizado para a publicação do livro Compós 2011 . A Vice-presidente solicitou aos coordenadores a divulgação da chamada de publicação entre os docentes dos Programas da Área. Em seguida, a vice-presidente passou a palavra a Maria Ângela Mattos, uma das editoras do livro Compós 2012, para que ela desse os informes sobre os preparativos para a publicação. Maria Ângela lembrou que a data limite para submissões é 15 de novembro e acatou o pedido dos coordenadores de que a chamada seja novamente publicada na lista da Compós; **4. Definição de data e local de realização da próxima reunião do Conselho (abril de 2012).** Julio Pinto informou que Miguel Serpa havia oferecido acolher os Conselheiros, nesta reunião, na PUC Rio, mas, por questões de agenda com a CAPES, foi necessário realizá-la em Brasília e informou que a PUC do Rio mantinha o convite para sediar a próxima reunião, em abril. O presidente, alertando a necessidade de que sejam previstos dois dias de reunião, propôs os dias 26 e 27/04/2011 para a sua realização. As propostas de data e local foram acatadas por unanimidade pelo Conselho. **5. XX Encontro Anual da Compós, UFRGS, Porto Alegre: apreciação de relatório e prestação de contas;** Maria Helena Weber, na condição de coordenadora geral do Encontro Anual 2011, apresentou uma avaliação geral do Evento, ressaltando o ganho institucional com a realização do mesmo, a experiência bastante positiva de articulação entre a graduação e a pós-graduação no processo de organização do Evento, que envolveu mais de 100 pessoas. O Encontro contabilizou 420 participantes, entre convidados e inscritos, e contou com 250 ouvintes no Seminário Internacional. Neste último aspecto, um indício de que o Encontro funcionou muito bem foi o fato de que, em razão dos compromissos com a Capes, ela teve que se ausentar durante o mesmo, sem que houvesse com isso qualquer comprometimento no bom andamento dos trabalhos. Informou que houve uma pequena sobra de recursos que deverá ser utilizada ainda para a produção de um vídeo ou na tradução de um texto de Michael Schudson, relativo à sua apresentação no Seminário Internacional. Os orçamentos para tanto estão sendo avaliados. Do total de recursos recebidos no valor de R$70.000,00 (CNPq) e R$40.000,00 (CAPES), restam respectivamente R$ 2.200,00 e R$ 800,00 até esta data. Há, do ponto de vista da prestação de contas, algumas pendências a serem resolvidas, como o caso de 08 ou 10 pessoas que tiveram *no-show* em suas passagens. Maria Helena diz que houve problemas, que precisarão ser avaliados depois, pelo Conselho, como os casos de professores que ficaram no hotel dias a mais e não pagaram as diferenças e/ou não usaram as passagens que foram compradas pela organização do Encontro, por diferentes razões. Neste caso, Maria Helena enfatizou a necessidade de definir os procedimentos a serem adotados pela Compós em relação a isso, em outros Encontros, destacando ser necessário enfrentar a questão de qual a autonomia da organização local em relação a questões como essa. Maria Helena esclareceu, ainda, que foi emitido um certificado específico de participação no

Seminário internacional, com Michael Schudson, somente para quem não participou do Encontro da Compós, mas que não seria emitido um outro certificado específico deste Evento para quem já recebeu o certificado da Compós 2011. A Secretária-Geral da Compós informou que em termos de inscrições para o XX Encontro Anual da Compós, a Associação recebeu o valor de R$ **73.000** das inscrições**.** Considerando que, do total de 386 boletos recaiu o desconto de R$ **5,00** por boleto, a taxa implicou um desconto de R$ **1.930,00.** Com isso, o total arrecadado em inscrições ficou em R$ **71.070,00.** Com este recurso, foram pagas diretamente pela Compós para o Evento despesas no valor total de **47.336,12,** referentes aos gastos com passagem (R$ 9.052,82), *coffee break* (R$ 4.017,5), hospedagem com alimentação inclusa (R$31.520,0), serviços de taxi (R$ 2.567,84) e alimentação dos monitores (R$191,46), detalhados no Anexo I. Por questões da burocracia bancária ainda está pendente o pagamento do *pro labore* de Michael Schudson, no valor de U$ 5.700, que deverá ser efetuado nos próximos dias. O Encontro Anual 2011 tem um saldo positivo de R$ 12,960,88, não incluído o pagamento do *pro labore*. O relatório da coordenação da Compós 2012 e a prestação de contas da Compós 2012 foram aprovados por unanimidade. Antecipação do ponto **7. Agenda permanente de avaliação/CAPES.** Informes da Coordenação de Área CSA. Julio Pinto convidou as recém-empossadas coordenadora e vice-coordenadora de Área, Maria Helena Weber (UFRGS) e Nair Yumiko Kobashi (USP) a fazerem uso da palavra, parabenizando-as e desejando êxito no exercício das suas novas funções. Nair Kobashi agradeceu a indicação do seu nome pela Área da Comunicação, selando uma parceria já bem estabelecida com as Ciências da Informação. Destacou que o trabalho com Maria Helena Weber tem sido de importante aprendizado de modo a caminhar de forma menos tensa na nova tarefa junto a Capes. Salientou que nós temos também como associações – ANCIB e COMPOS – questões importantes a serem discutidas com respeito a ajustes no processo de avaliação e também porque há ajustes internos que referem-se a áreas distintas e suas especificidades, como é o caso da Museologia que se faz representar na área com um número menor de Programas, e agradeceu a acolhida do Conselho da Compós. Maria Helena deu continuidade à reflexão sobre a agenda de avaliação, mencionando haver desafios importantes a serem enfrentados como a questão dos periódicos, dos mestrados profissionais, que envolvem a interdisciplinaridade, as diversas áreas de ciências sociais aplicadas. Salientou estarem ambas tentando constituir as comissões com o maior grau de representatividade e que há abertura para que sejam feitas sugestões relativas a um conjunto de itens. Maria Helena informou que está tramitando no Senado, uma proposta de alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da educação), para dispor sobre a revalidação e o reconhecimento automático de diplomas oriundos de cursos de instituições de ensino superior estrangeiras de reconhecida excelência acadêmica, e que a Área já se manifestou contrariamente à aprovação desse projeto de lei. Sugeriu que a Compós se manifeste publicamente contrária ao Projeto, por ser esta uma proposta que fere a autonomia das universidades. A sugestão foi acolhida pela diretoria da Compós. Após um período em que a coordenação de Área e os conselheiros discutiram questões como a diversidade entre as sub-áreas que compões as Ciências Sociais Aplicadas, os procedimentos para avaliação dos APCNs, a ampliação de demanda para apoios e financiamentos para participação em eventos internacionais e a manutenção do mesmo volume de recursos, e a importância dos consultores *ad hoc*. Maria Helena solicitou que os conselheiros entendessem o seu lugar na Capes, mencionando estarem, ela e Nair, no meio de um processo, que é a representação da área resultante da indicação da própria Compós, afirmando em

relação ao Conselho "fomos indicadas por vocês". Nesse contexto, ponderou que a questão da não representação das entidades nos processos avaliativos é uma decisão do CTC da CAPES. Há exigências em relação às determinações da CAPES e da representação como indicados pela área que torna esse lugar da Coordenação de Área muito difícil. Segundo Maria Helena Weber, muito foi dito ontem, na reunião da Capes, sobre como é possível contribuir para qualificar a Pós-Graduação, atendendo aos limites da condição institucional de vinculação à CAPES. Alessandra Aldé destacou a importância de se discutir o Seminário de Acompanhamento no Conselho da Compós, indagando sobre a questão da autonomia da Área no processo de definição das políticas de avaliação, ao que Maria Helena respondeu que a Área tem autonomia, mas deve lidar com os limites institucionais definidos na Capes. Destacou a novidade desse tipo de avaliação em processo de implementação também para ela e Nair, salientando que este novo modelo que não prevê mais uma avaliação individual dos Programas por uma determinada Comissão já teria sido aprovado na Capes, não sendo mais objeto de discussão. Segundo Maria Helena, é possível questionar o processo, assumindo o compromisso de encaminhar todas as solicitações que lhe forem feitas às instâncias da Capes, mas há definições que já estão dadas, como a do fim da avaliação anual continuada, da instituição dos Seminários de Acompanhamento e da não participação das entidades representativas na avaliação. Como preparativo para o Seminário de Acompanhamento, informou ainda haver uma proposta a ser enviada para todos, uma planilha a ser preenchida, com base dos dados que já são normalmente utilizadas no datacapes. A planilha retornará e será sistematizada pela coordenação de Área e re-enviada a todos antes do Seminário, uma espécie de radiografia da Área, que permitirá identificar o que precisa ser modificado. O formato da avaliação, portanto, já está definido. A ideia é experimentar para ver se funciona e se não, inventar outro modelo. Eduardo Morettin sugeriu que todos os programas enviem uma síntese dos seus pontos fortes e pontos fracos, tais como identificados pelos programas, e sistematizados pela Coordenação de Área. Maria Helena informou que não haverá Comissão de Avaliação neste período, mas a Área fará esse acompanhamento, com base nos relatórios, no Seminário de Acompanhamento. César Guimarães defendeu que a área deveria ter acesso a todos os textos dos Programas. Ponderou que a área está se consolidando e não mais naquela situação de competição por uma performance ideal e que teria, em dezembro, uma possibilidade muito franca de diálogo entre os programas, se em novembro circulasse entre eles o documento de todos os programas. Maria Helena esclareceu que a proposta não é a de cortar e/ou comentar o que vier dos Programas, mas reunir para que sejam apresentados como dados de área. Dimas Kunsch, por sua vez, indagou sobre como se dará a incidência de todo esse trabalho na avaliação trienal e disse ter dúvidas, quando ouve falar de democracia participativa, associada a processos como os vivenciados ontem. A CAPES vai se ocupar da trienal e vai deixar de fazer a avaliação continuada? Qual, então, a incidência desse trabalho na avaliação trienal? Miguel Serpa reconheceu que a avaliação nos moldes propostos pode ter a sua importância, ao trazer em uma planilha única os dados de toda a Área. Nair Kobashi salientou que o relatório consolidado será feito, de todo modo, mas, caso a área opte por enviar isso de modo individualizado, por programa, isso poderá ser feito, em outro momento, depois de consolidado. César Guimarães apresentou uma questão de ordem, considerando o fato de que ontem, no Fórum de Coordenadores, as sub-áreas de Ciências da Informação e Museologia estavam presentes e ficou definido que as áreas apresentariam o relatório consolidado, que, talvez se possa, então, sugerir essa primeira etapa a ser incorporada. Alessandra ponderou que, embora considere

interessante ter acesso aos relatórios individuais dos programas, avalia que exigir isso como obrigatório pode ser bem complicado. César Guimarães argumentou que decidir por uma ou outra maneira muda bastante a condução do processo e sua defesa foi a de que incluir as duas etapas poderia ser importante para melhorar a interlocução. Eugênio Trivinho agradeceu os esclarecimentos apresentados pela coordenação de Área, expressou sua amizade em relação às representantes de área e solicitou um esclarecimento tendo em vista o momento *sui generis* vivenciado pela Compós no Fórum de Coordenadores, realizado na Capes, no dia anterior. O esclarecimento foi no sentido de compreender qual foi realmente a motivação da decisão do CTC de não convite às associações nesse Seminário de acompanhamento, pois elas são nossas representantes legítimas, ao menos, em condições de pleitear esse reconhecimento. A segunda questão foi sobre como será a composição das comissões da avaliação TRIENAL, quais os critérios que a coordenação de Área pretende adotar. Maria Helena reiterou o que havia sido dito no dia anterior, na reunião da Capes, de que a não participação das associações não foi do CTC, mas uma decisão funcional da diretoria de Avaliação da CAPES, que tem a ver com o funcionamento de ordem política, e afirmou não ter nenhum embaraço em relação a isso porque defendeu essa participação, ainda que não tenha tido sua proposta aceita. É uma decisão para todas as áreas. Maria Helena reconheceu que a Compós tem autonomia para apresentar suas posições e afirmou não ter nenhum problema em levar para a Capes todas elas. Do ponto de vista institucional, no entanto, afirmou que não convidará as associações. Os programas serão formalmente convocados. Julio Pinto afirmou ter tentado ser pedagógico em sua intervenção na Capes, na reunião do Fórum de Coordenadores, no sentido de explicitar que o tratamento que o diretor de Avaliação da Capes conferiu aos membros da diretoria da Compós não era condizente com o tratamento entre pares e não era condizente com o histórico de participação da Compós na discussão e formulação das políticas de Avaliação. Julio Pinto resgatou a memória da participação da diretoria da Compós no Fórum de Coordenadores, esclarecendo que em todas as participações da Associação, ela não teve direito a voto, mas esteve presente como convidada e que essa trajetória foi bastante positiva, sempre numa perspectiva de colaboração mútua. Eugênio Trivinho sugeriu, então, que os coordenadores encaminhassem um documento à Capes, solicitando a participação da diretoria da Compós no Seminário de Avaliação, na qualidade de convidados. Maria Helena afirmou ser favorável a essa participação. Julio Pinto agradeceu a participação da coordenação de Área na Capes e os esclarecimentos prestados. Dando sequência à reunião, submeteu ao Conselho a discussão das duas questões que surgiram da reunião com a coordenação de área: a proposta de Eugênio Trivinho, de que seja encaminhado um documento que solicite à Capes a participação da diretoria da Compós, como convidada, no seminário de Acompanhamento e a sugestão de César Guimarães de que os relatórios preparados, pelos programas, para o Seminário de Acompanhamento, sejam enviados para todos os coordenadores. No primeiro quesito, após discussão, o Conselho deliberou, por unanimidade, com uma abstenção, elaborar documento a ser encaminhado ao presidente da Capes, Jorge Guimarães, solicitando a participação da diretoria da Compós, como observadora, no Seminário de Acompanhamento. O documento terá como remetentes os coordenadores dos cursos de pós-graduação, inclusive os não filiados à Compós, e será assinado, conjuntamente, pelo conselho da Compós e pela diretoria. O documento aprovado está anexado à ata (Anexo II). Após essa discussão, retomou-se a reflexão sobre os aspectos concernentes aos procedimentos de preparação do Seminário de avaliação. Foi colocada em discussão a proposta de César Guimarães, de que as planilhas

individuais dos cursos, que servirão de subsídio para o seminário de avaliação compartilhada, circulem na lista do Conselho da Compós, para conhecimento de todos os programas e partilha das informações. O Conselho votou uma recomendação de que os programas enviem suas planilhas: 22 cursos manifestaram-se favoravelmente, 2 contra e houve 7 abstenções. Antes de dar prosseguimento aos outros pontos de pauta, o Conselho deliberou dar continuidade as discussões durante o turno da noite de modo a cumprir a pauta prevista e não realizar reunião no sábado pela manhã. Ponto **6. XXI Encontro Anual da Compós, UFJF, Juiz de Fora: informes de planejamento; definição de calendário, dos GTs, e dos valores das taxas de Inscrição. Julio Pinto passou a coordenação deste item da pauta a Itania Gomes, que imediatamente convidou** Iluska Coutinho, coordenadora do mestrado da UFJF para dar os informes sobre a organização do Encontro 2012. Iluska Coutinho confirmou a data de 12 a 15 de junho de 2012 para a sua realização e apresentou o planejamento preliminar do Encontro, contando as seguintes atividades: 12 de junho – terça-feira, das 9 às 17h, realização do seminário internacional; 19h – Abertura oficial; 19h15 - Entrega do Prêmio Compós de teses e dissertações, seguida de confraternização no Museu de Arte Moderna Murilo Mendes; dias 13 e 14 de junho – Reuniões dos GTs; dia 13 de junho, lançamento de livros; dia 15 de junho – manhã, 10 às 12h - Reunião de avaliação com coordenadores de GTs; tarde, 14 às 18h: Reunião do Conselho Geral da Compós. Iluska Coutinho disse estar atenta ao prazo do CNPq que se aproxima e destacou, ainda, que estão sendo pensadas estratégias para lidar com a questão dos deslocamentos, visto que podem ocorrer problemas quanto à estrutura de aeroportos. Por isso mesmo, a possibilidade de deslocamento terrestre entre o Rio de Janeiro e Juiz de Fora também está sendo considerada. Na sequência, apresentou uma proposta de identidade visual, desenvolvida por um aluno do Mestrado, para ser apreciada pelo Conselho. Itania Gomes lembrou que há um acordo sobre a identidade visual da Compós, e que deveria ser considerada a marca criada pela UFMG, para o oitavo Encontro, de 1999,e que traz o design do número 8 na marca. Itania Gomes submeteu ao Conselho uma proposta de calendário de organização da Compós 2012: 16/01/2012 a 15/02/2012 - Submissão de trabalhos aos GTs pelo site da Compós; 16/02/2012 a 13/03/2012 - Avaliação e seleção dos trabalhos pelos GTs; 14/03/2012 – Prazo para coordenadores de GTs apresentarem à vice-presidência da Compós as listagens com os nomes dos autores e títulos dos trabalhos selecionados, especificando qual dos autores (nos casos de co-autoria) se encarregará da apresentação e discussão durante as atividades dos GTs no XXI Encontro; até 21/03/2012 - Divulgação dos trabalhos selecionados por GT, no site da Compós; Até dia 03/04 - Apresentação, pelos coordenadores de GTs, à vice-presidência da Compós e à organização do evento, a programação do GT, com a ordem de discussão dos trabalhos e respectivos relatores. O calendário foi aprovado, por unanimidade. A vice-presidente da Compós propôs uma pequena alteração nos procedimentos em relação às submissões e sugeriu a adoção de procedimento similar ao do CNPq, de modo a tornar o processo de submissão de trabalhos mais eficaz. Segundo a proposta aprovada pelo Conselho, os artigos devem ser submetidos aos GTs, através do site da Compós, até às 18h (dezoito horas), horário de Brasília, da data limite de submissão das propostas, dia 15 de fevereiro de 2012. No entanto, o sistema eletrônico (servidor de rede) receberá propostas com tolerância de mais 24 (vinte e quatro horas), encerrando -se, impreterivelmente, às 18h (dezoito horas) do dia posterior à data de submissão das propostas, horário de Brasília. A vice-presidente apresentou proposta de calendário e taxas para inscrição para o Encontro Anual 2012, sugerindo um reajuste linear de 10 por cento em relação aos preços praticados em

2011, de modo a recuperar adequadamente os valores da inscrição. Foi deliberado, por unanimidade, os seguintes prazos e valores a serem praticados em 2012. Serão dois períodos de inscrição, com taxas diferenciadas: De 20 de março a 29 de abril: docentes (doutores, mestres, e outros profissionais não matriculados em cursos de pós-graduação) – R$ 220,00 discentes de cursos de pós-graduação e graduação – R$ 165,00. De 30 de abril a 31 de maio: docentes – R$ 330,00; e discentes – R$ 220,00. Itania Gomes lembrou, ainda, que quem tiver quem tiver trabalho selecionado para os GTs só poderá apresentá-lo se estiver inscrito e que não haverá prorrogação dos prazos de submissão de trabalhos aos GTs e de realização das inscrições e pagamento das taxas. Itania Gomes, em seguida, apresentou uma outra proposta da diretoria, quanto ao financiamento de pesquisadores de programas não filiados à Compós. Lembrou que há uma deliberação anterior do Conselho, no sentido de não financiar a participação de autores sem vínculo com programas filiados, mas que as condições eram outras, que se deram num momento em que a Compós não estava conseguindo financiar integralmente o evento, que as agências tinham diminuído bruscamente os recursos de apoio, e informou que, no ano passado, a diretoria decidiu financiar os autores. Julio Pinto reforçou a proposta, salientando a importância de manter a Compós aberta à participação de outras áreas e dos Programas novos, que ainda não se filiaram. Após discussão, foi deliberado, com 30 votos a favor e uma abstenção, que a Compós financiará a hospedagem de pesquisadores provenientes de programas não filiados à Compós. A diretoria propôs, o que também foi acatado por unanimidade pelo Conselho, que a Compós financie a hospedagem de todos os vice-coordenadores de GTs. Finalmente, Itania Gomes informou ao Conselho que está havendo uma recorrente desobediência, por parte de um dos GTs da Compós, quanto à recomendação, contida nos Critérios para Criação, Funcionamento e Avaliação dos GTs, aprovada pelo Conselho Geral da Compós em 29 de outubro de 2008, de que haja um índice de renovação de no mínimo trinta por cento e no máximo setenta por cento de participantes nos GTs. Ela informou ao Conselho que tomou iniciativas, juntamente com o presidente da Compós, de contato com o coordenador do GT em questão e que vai aguardar a seleção para o próximo Encontro Anual, para apresentar a situação para avaliação pelo Conselho. **8. Políticas científicas e acadêmicas para a Área**. **(informes): a. Comissão de Periódicos; b. Comissão Roteiro de livros; c. Comissão de internacionalização; d. Comissão de regionalização e assimetrias regionais; e. Comissão de modelos de organização e financiamento; f. Comissão de áreas prioritárias**. Julio Pinto informou que algumas das Comissões acima indicadas estão funcionando normalmente, enquanto outras têm apresentado alguma dificuldade, mas que, de todo modo, nós precisamos fechar os trabalhos das comissões. Itania Gomes lembrou que as comissões foram definidas na reunião ordinária de outubro de 2009, em parte como demanda da Área para discutir questões de Avaliação, tais como Periódicos e Livros, em parte como resultado das discussões efetivadas, no Conselho, em torno do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011 – 2020. Após discussão, o Conselho Geral da Compós deliberou dar continuidade aos trabalhos das comissões de Periódicos; Roteiro de livros; Internacionalização; Regionalização e assimetrias regionais; Modelos de organização e financiamento; Áreas prioritárias. Para tanto, foram indicados novos nomes para compor as comissões e foi definido o seguinte calendário de trabalho: até 31 de outubro próximo, os PPGs deverão informar, pela lista do Conselho, alteração nos nomes dos docentes dos seus programas que compõem cada comissão; até 31 de março de 2012, as comissões deverão enviar, para a lista do Conselho, os documentos finais que serão discutidos na reunião de abril de 2012. De acordo com o que já havia

sido decidido em abril último, os documentos das comissões devem ser organizados em três partes: diagnóstico geral sobre o tema; sugestões de ações no âmbito da Compós; sugestões para incorporação no documento de área da Capes, quando for o caso. Ficou decidido que os programas de pós-graduação deverão discutir o documento preliminar em abril e enviar suas sugestões para a lista do Conselho, com antecedência em relação às datas da reunião de abril/2012. Cada uma das comissões sistematizará as sugestões recebidas e elaborará um documento a ser discutido na reunião ordinária do Conselho.As comissões estão assim constituídas: a) Comissão de Periódicos:Gislene Silva/UFSC (presidente), Afonso Albuquerque/UFF, Graça Coelho/UFRN, Isaltina Gomes/UFPE, Miriam Ronsini/UFRGS. Eduardo Morettin/USP Meios e Processos Audiovisuais foi incluído na comissão nesta reunião. b) Comissão Roteiro de livros: Gilson Monteiro (presidente) Luciano Guimarães/Unesp, Osvando Morais/Uniso**,** Mauro Souza Ventura/ Unesp e Dimas Kunsch/Casper Líbero, incluído nesta reunião**. c)** Comissão de internacionalização: Christa Berger/Unisinos, Maria Carmem Jacob/UFBA, Bruno Leal/UFMG, Juremir Machado ou Cristiane Gutfrein/PUCRS, João Freire/UFRJ, Immacolata Lopes/USP (presidente) e Claudia Quadros/UTP, incluída nesta reunião. D) Comissão de regionalização e assimetrias regionais: Graça Coelho/UFRN, Paulo César Boni/UEL, Ana Carolina Temer/UFG, Iluska/UFJF e Eugênia Barichello /UFSM (presidente), Silas de Paula/UFC, incluído nesta reunião. Em razão do final de seu mandato na coordenação do mestrado da UFAM, Gilson Monteiro solicitou seu desligamento da comissão, mas acordou indicar um colega do seu curso para compor a comissão. **e)** Comissão de modelos de organização e financiamento: Maria Helena Weber/UFRGS, Sérgio Porto/UnB, Silas de Paula/UFC, Maria Carmem Jacob/UFBA, Benjamim Picado/UFF e Lucrécia Ferrara/PUCSP (presidente). f) Comissão de áreas prioritárias: Samuel Paiva/UFScar, Eduardo Morettin/USP – Meio e Processos Audiovisuais, Maria Ângela Mattos/PUC- Minas, Dimas Kunsch/Cásper Líbero, Alessandra Aldé/UERJ e João Curvello/UCB (presidente). **9. Prêmio Compós de Teses e Dissertações: avaliação da 1ª edição; revisão do regulamento;** Itania Gomes informou que gostaria de discutir com o Conselho as condições de participação de orientadores que são membros da Diretoria da Compós. Lembrou que, no ano passado, primeiro ano de realização do Prêmio, ela, que era presidente, e Ana Carolina Escosteguy, Secretária-Geral, decidiram submeter trabalhos ao prêmio, considerando que Julio Pinto, vice-presidente naquele momento e coordenador das atividades do Prêmio segundo o Regimento, não iria concorrer e que informaram isso ao Conselho. No entanto, gostaria que houvesse uma deliberação sobre esse tema, de modo que fossem garantidas a transparência no processo de atribuição do Prêmio e, também, as condições de participação dos alunos de membros da diretoria. Após discussão, houve consenso de que orientandos de membros da diretoria da Compós podem concorrer ao Prêmio e de que o Regimento do Prêmio Compós de Teses e Dissertações deveria ser revisto em relação à participação do vice-presidente nos trabalhos da Comissão . Na votação do texto proposto por Itania Gomes, o item 5 do Regulamento do Prêmio Compós passa a ter a seguinte redação:“ Cada Comissão será composta pelo vice-presidente da Compós, que exercerá a coordenação executiva dos trabalhos, sem direito a voto, e mais oito membros avaliadores”, o que foi aprovado por 30 votos, com 03 abstenções. Outra questão foi a condição de participação de membros da comissão que sejam orientadores de trabalhos concorrente. Ficou deliberado que nenhum membro das comissões examinadoras avaliará trabalhos submetidos por seus programas de pós-graduação, sejam eles orientadores ou não. **10. Reclivagem dos Grupos de Trabalho: critérios de desempate.** Não houve

discussão sobre este ponto de pauta. **11. Revista E-compós.** A Secretária Geral informou sobre a contratação de uma secretária para a Revista E-Compós, seguindo o previsto no seu Estatuto, no mesmo valor pago à Secretaria executiva da Instituição, no montante de R$ 700,00 (setecentos reais), a partir de julho de 2011. Esclareceu que, neste caso, a diretoria apenas implementou uma medida que já estava prevista no Estatuto da Revista. Itania Gomes informou a manutenção de Felipe Trotta, que está atuando juntamente com Adriana Braga, na editoria da Revista **12. Relações com a Socicom.** Julio Pinto comunicou ao Conselho, com relação ao próximo volume IPEA/Socicom, que a Diretoria da Compós optou por não participar do livro por acreditar que sua estrutura não atende à importância que a Associação tem, em termos da produção de conhecimento, pesquisa e ensino de pós-graduação, para a área. Parte de apenas um subitem, divorciado das Ciências da Comunicação, a pós-graduação vem como um pequeno apêndice, comparada com todo o volume. Além do mais, não se concebe a pós-graduação em separado da pesquisa: ela, alias, só se dá por força do conhecimento autônomo e supraprofissional que produz. Exatamente por se colocar em esforço de pesquisa em terreno supraprofissional, buscando temas e perspectivas, e não pensando em termos disciplinares e profissionais, a Compós também se encontra em oposição à percepção do campo que o divide em mono-, inter- e transdisciplinar, que é o que parece informar a estruturação do referido volume. Ressaltou, ainda, o caráter exíguo do prazo para o envio da contribuição específica da Compós, informando a dificuldade da Compós em participar efetivamente da publicação. Julio Pinto informou, em seguida, ao Conselho que o mandato de Itania Gomes e dele mesmo, como seu suplente, no conselho deliberativo da Socicom se encerrará em outubro próximo e propõe que os próximos representantes sejam ele, Julio Pinto e, na suplência, Inês Vitorino, o que foi aprovado por unanimidade. **13. Políticas científicas e acadêmicas para a área: definição do formato final da proposta de TAC pela Compós.** O Conselho Geral da Compós retomou a discussão das Especialidades para finalizar a proposta de revisão da Tabela de Áreas do Conhecimento, a partir de sistematização realizada pela diretoria da Compós, na gestão anterior. A partir de proposta previamente enviada aos coordenadores, através da lista de discussão, o Conselho aprovou a seguinte proposição de Especialidades:
1) Epistemologia e Teorias da Comunicação: Epistemologias da comunicação, Teorias da Comunicação; História da Comunicação; Semiótica da Comunicação; Estética da Comunicação; Ética e Comunicação; Pesquisa, métodos e metodologias da Comunicação; Teorias da mídia e das mediações; ensino da Comunicação.
2) Comunicação audiovisual, imagética e sonora: Teorias e História dos Meios e Linguagens Audiovisuais; Poéticas e Estéticas dos Meios Audiovisuais; Gêneros, Produtos e Linguagens dos Meios Audiovisuais; Narrativas nos Meios Audiovisuais; Economia e Gestão do Audiovisual; Estudos de Cinema; Estudos de Quadrinhos; Estudos de Som e Indústria Fonográfica; Estudos de Televisão; Estudos de Rádio; Estudos de Fotografia; Recepção do Audiovisual; Segmentação e Especialização dos Meios Audiovisuais; Plataformas e Modelos de Transmissão Audiovisuais; Midiatização e Cultura Audiovisual; Ensino do Audiovisual.**3. Tecnologias da comunicação:** Teorias da cibercultura; Comunicação e ambiências digitais; Comunicação em rede; Interfaces digitais; Processos de convergência tecnológica; Cultura, identidades e imaginários; Políticas, Ativismo e Meios digitais; Redes Sociais; Conhecimento, Processos interativos e imersivos; Discurso e Linguagens em hipermídia/dispositivos multirrede; Práticas e rotinas de comunicação digital; Ética e Estética da comunicação digital; Estudos de Internet; processos sensório-cognitivos em ambiências tecnológicas; Ensino das tecnologias da comunicação.

4) Comunicação Jornalística: Epistemologia, Teoria e Metodologia do Jornalismo; História do Jornalismo; Ética e Deontologia do Jornalismo; Plataformas, Linguagens, Gêneros e Formatos Jornalísticos; Práticas de Produção, Circulação, Recepção e Consumo no Jornalismo; Economia e Gestão do Jornalismo; Discursos e narrativas jornalísticas; Jornalismo Especializado e Segmentado; Jornalismo e processos sócias, políticos e culturais; Jornalismo, imaginário e memória; Ensino do Jornalismo. **5) Comunicação em Publicidade e Propaganda:** Teorias e história da publicidade e propaganda; Discursos e linguagens da publicidade e propaganda; Metodologias de análise da linguagem publicitária; Plataformas, linguagens, gêneros, formatos e produtos publicitários; Estética e Criação publicitária; Ética e Deontologia da publicidade e propaganda; Consumo da comunicação publicitária; Regulação de publicidade e propaganda; Publicidade e cidadania; Ensino de publicidade e propaganda. **6) Comunicação Organizacional:** Teorias e História das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional; Políticas e Estratégias de Comunicação nas Organizações; Gestão de Processos de Comunicação e da Cultura Organizacional; Discursos organizacionais; Estudos de identidade, imagem e reputação organizacionais; Práticas e rotinas de Relações Públicas e de comunicação organizacional; Plataformas, linguagens, modelos e produtos da comunicação institucional; Ética e Deontologia das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional; Comunicação Pública e Institucional; Ensino de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional. **7) Comunicação e produção editorial:** Teorias e história da editoração; Processos, práticas e rotinas editoriais; Plataformas, Linguagens, Gêneros, modelos e produtos editoriais; Consumo, mercado e estratégias editoriais; Autoria e direitos autorais; Cultura do livro e do impresso; Práticas sociais de leitura. Linguagens, processos e produtos gráficos; Ensino de editoração. **8) Comunicação e processos de recepção, de interação e de consumo:** Teorias e História da recepção, da interação e do consumo em comunicação. Consumo, recepção, apropriações e usos de produtos comunicacionais. Produção, consumo, circulação e estratégias midiáticas. Pesquisa e métodos [e metodologias] de análise de recepção, interação e consumo. Análise sócio-discursiva da recepção; Experiência estética e produção de sentido; Estudos de audiências. **9) Comunicação nas dinâmicas socioculturais:** Comunicação e Culturas Urbanas; Movimentos sócio-políticos e culturais contemporâneos; Interculturalidade, Mediações e hibridismo; Sociabilidades, subjetividades e construções identitárias; Mídia, Representações e Poder; Comunicação e imaginário; Materialidades da Comunicação; Comunicação e gêneros; Comunicação, consumo e diásporas socioculturais; Comunicação, cidadania e políticas públicas; comunicação e esporte; comunicação e entretenimento. **10) Comunicação e interfaces disciplinares:** Comunicação e Política; Comunicação e Arte; Comunicação e História; Comunicação e Literatura; Comunicação e Educação; Comunicação e Saúde; Comunicação e Economia; Comunicação e Antropologia; Comunicação e Sociologia; Comunicação e Filosofia; Comunicação e Psicologia; Comunicação e Informação; Comunicação e meio ambiente; Comunicação e design; comunicação e religião; comunicação e urbanismo; comunicação e ciência. **14. O que ocorrer.** O presidente informou ter recebido o pedido de desfiliação do Mestrado em Comunicação da UNIMAR, em razão do seu descredenciamento pela CAPES. Após a leitura da correspondência recebida, o pedido de desfiliação foi aprovado por unanimidade. Na sequência, Julio Pinto leu carta em que a SPBC solicita que a Compós subscreva o pleito da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC) no sentido de que, no processo de votação do PL nº 8.051/2010, que definirá

as regras de partilha dos royalties oriundos da exploração de petróleo na camada do pré-sal, sejam assegurados recursos para as áreas de educação e de ciência, tecnologia e inovação nos Contratos de Partilha e no Fundo Social, o que foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Geral. A carta encaminhada pela Compós à Presidente da República Federativa do Brasil, aos Ministros da Casa Civil, da Fazenda e do Planejamento do Brasil e a deputados e senadores do Congresso Nacional do Brasil está anexada à ata (Anexo III). Ainda em O que ocorrer, o presidente da Compós colocou em discussão a proposta de alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da educação), que tramita no Senado Federal e que dispõe sobre a revalidação e o reconhecimento automático de diplomas oriundos de cursos de instituições de ensino superior estrangeiras de reconhecida excelência acadêmica. Após leitura da proposta de projeto de Lei do Senado e discussão, o Conselho Geral da Compós manifestou-se contrariamente ao projeto de Lei e deliberou encaminhar correspondência a todos os senadores, manifestando-se contrariamente às alterações. Julio Pinto leu em plenária correspondência (Anexo V) encaminhada por Itania Maria Mota Gomes, coordenadora do Seminário Internacional Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos, em que ela solicita o apoio político da COMPÓS na mobilização em prol do acesso livre ao acervo audiovisual e televisivo brasileiro, para pesquisa e ensino, através da inclusão do tema na agenda política da Compós, da assinatura do documento elaborado pelos pesquisadores participantes do Seminário e da petição online que está em vias de ser divulgada, de sua divulgação entre os pesquisadores dos programas de pós-graduação e no site da Associação. O Conselho acatou o pleito por unanimidade. Julio Pinto finalizou a reunião agradecendo a colaboração de todos para o bom andamento dos debates e, em especial, a acolhida do Prof. Sergio Porto e da UNB ao Conselho da Compós. Nada mais havendo para discutir, foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada esta ata que vai assinada por mim, Inês Sílvia Vitorino Sampaio, secretária-geral da Compós, e por todos os presentes na reunião.

ANEXO I

ORÇAMENTO/ PAGAMENTOS – COMPÓS

DATAS	SERVIÇO	DÉBITO	SUB-TOTAL	TOTAL
05/07/11	PLANITUR – passagens	R$ 9052,82	R$ 9.052,82	
05/07/11	LE CHEFF – coffee break FABICO*	R$ 4017,5	R$ 4.017,5	
07/07/11	HOTEL EMBAIXADOR - hospedagem	R$ 29.177,50		
07/07/11	HOTEL EMBAIXADOR - sala/ café/ alimentação	R$ 2.342,50	R$31.520,00	
11/07/11	TAXI-CIDADE	R$ 2567,84	R$ 2.567,84	

12/07/11	KARLA MULLER – Recibo aliment. monitores	R$ 69,21	R$ 69,21
12/07/11	MARJA COELHO - Recibo aliment. monitores	R$ 122,25	R$ 122,25

R$ 47.349,62

*valor inclui 13,50 da transferência

Das inscrições, tivemos um total de R$ 73.000 bruto. Descontado o valor da cobrança de R$ 5,00 por boleto (R$ 1930 por 386 boletos), ficamos com o valor final de **R$ 71.070,00**. As despesas pagas pela Compós com o Encontro somaram **R$ 47.349,62.**

O saldo final do encontro em 23.09.2011 é de **R$ 23.733,88**. Deste montante será retirado, ainda, o *pró-labore* do Prof. Schudson no valor de US 5700,00.

ANEXO II

Brasília, 23 de setembro de 2011.

Ao Ilmo. Sr. Prof. Dr.
JORGE ALMEIDA GUIMARÃES
Presidente da Fundação CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Brasília/DF

Prezado Sr. Presidente,

Os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, membros do Conselho Geral da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, e a Diretoria da entidade vêm à presença de V. Sa. expor e solicitar o que segue:

[1] A COMPÓS é uma organização da sociedade civil que congrega os Programas de Pós-Graduação brasileiros da área de Comunicação recomendados pela CAPES. Com esse estatuto, a COMPÓS vem acompanhando, desde a sua fundação, em 1991, os processos de avaliação de Programas da área.
[1a] Tendo em vista as mudanças atuais propostas pela CAPES no *modus operandi* da avaliação, interessa, evidentemente, à entidade acompanhar diretamente os procedimentos, as discussões e as decisões no contexto dos Seminários de Acompanhamento anuais doravante implementados.

[2] Os Coordenadores de Programa da área, reunidos nesta data, entendendo legítima a presença da COMPÓS nesses Seminários, aprovou encaminhamento de demanda formal à CAPES em prol desse exercício do direito de participação *in loco*, na qualidade de entidade observadora.

[3] Em razão do exposto, os Coordenadores e/ou representantes dos Programas credenciados pela CAPES abaixo assinados solicitam possa a Diretoria da Associação, mediante convite expresso dessa prestigiosa agência de avaliação e fomento à pesquisa, participar, na forma acima prevista, dos Seminários de Acompanhamento anuais da área de Comunicação.

Sem mais que honre o momento, despedimo-nos com os protestos de nossa mais alta estima e distinta consideração.

Cordialmente,

CONSELHO GERAL DA COMPÓS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	NOME DO REPRESENTANTE	ASSINATURA
PUC-SP	Eugênio Trivinho	
UFBA	EDSON FERNANDO DALMONTE	
ECO/UFRJ		
UMESP	Laan Mendes de Barros	

UNB	SERGIO DAYRELL PORTO	
UNICAMP	Francisco Elinaldo Teixeira	
ECA/USP	M. Tereza Lopes V. Lopes	
PUC-RS	Cláudia P. de Moura	
UNISINOS	GUSTAVO DAVOT FUCHER (REPRESENTANTE)	
UFMG	CÉSAR GUIMARÃES	César Guimarães
UFRGS	MARCIA BENETTI MACHADO	
UFF		
UTP	Claudia Irene de Quadros	
CÁSPER LÍBERO	DIMAS A. KUNSCH	
UFPE	ISALTINA MELLO GOMES	
UERJ	ALESSANDRA ALDÉ	Alessandra Aldé
UNIP	Edilson Cazeloto	
UNESP	Danilo Rothberg	
PUC-RJ	Miguel Serpa Pereira	Miguel Pereira
ESPM/SP		
UFSM	VENEZA MAYORA RONSINI	
PUC-MG	MARIA ÂNGELA MATTOS	
UFJF	Iluska Maria da Silva Coutinho	
UFG	Maria Luiza M. Mendonça	
UFSC	GISLENE SILVA	
UEL	FLORENTINA NEVES SOUZA	
UCB	JOÃO JOSÉ AZEVEDO CURVELLO	
UFPB	MARCOS A. NICOLAU	

UFC		
UFAM		
USCS		
UFRN		
USP Meios		
UFPR		
UFSCar		
UFPA		
UFPI		
UFMS		

DIRETORIA DA COMPÓS

NOME	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	ASSINATURA
Prof. Dr. Julio Pinto Presidente	PUC-Minas	
Prof. Dra. Itania Maria Mota Gomes Vice-Presidente	UFBA	
Profa. Dra. Inês Silvia Vitorino Sampaio Secretária Geral	UFCE	

ANEXO III

Para: Presidente da República Federativa do Brasil; Ministros da Casa Civil, da Fazenda e do Planejamento do Brasil; Congresso Nacional do Brasil
Carta de endosso à petição pública sobre os royalties do pretróleo

Fortaleza, 26 de setembro de 2011

Vossa Excelência,

Tendo em vista a proximidade da votação do PL nº 8.051/2010, que definirá as regras de partilha dos royalties oriundos da exploração de petróleo na camada do pré-sal, a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – Compós, vem por meio desta endossar o pleito da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC) no sentido de que sejam assegurados recursos para as áreas de educação e de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) nos Contratos de Partilha e no Fundo Social.

Subscrevemos os termos da carta da SBPC e da ABC, enfatizando a certeza compartilhada de que uma distribuição dos royalties, que considere devidamente as áreas de educação e C,T&I, representa uma oportunidade privilegiada de situar o Brasil na sociedade do conhecimento e colaborar decisivamente para a superação das marcas do subdesenvolvimento que marcam a nossa história.

Certos da justeza e oportunidade deste pleito, subscrevemo-nos,

Prof. Julio Pinto
Presidente da Compós

ANEXO IV

Prezado Julio Pinto

MD Presidente da Compós

Salvador, 5 de setembro de 2011

De 23 a 26 de agosto, reunidos na UFBA, pesquisadores de televisão e telejornalismo se depararam com um desafio recorrente: a ausência de fontes de consulta acerca do audiovisual brasileiro, especialmente televisual, o que vem dificultando constantemente seu trabalho e a produção de conhecimento na área. Ao contrário de outros países, como a França, em que há uma política específica para a memória do audiovisual, no Brasil, pesquisadores, estudantes e interessados têm que recorrer a bases de dados limitadas, quando não amadoras, constituídas através do engajamento pessoal deste ou daquele interessado. Com isso, por um lado, a história das mídias e produtos audiovisuais

brasileiros, em suas diversas dimensões, ainda é cheia de lacunas, falhas, espaços vazios; por outro lado, a historicidade das formas audiovisuais brasileiras, fundamental para a compreensão do nosso tempo, não consegue ser vislumbrada ou apreendida para além de alguns rastros e articulações.

Todos sabemos da importância que o audiovisual tem na cultura brasileira, em suas variadas formas, como a ficcional, a jornalística, a publicitária etc. Sabemos também como essa produção audiovisual se desenvolveu em relação íntima com as transformações histórico-sociais, político-institucionais, com os movimentos estéticos e tecnológicos. No entanto, na ausência de bancos de dados consistentes, a reflexão sobre essa produção é condenada a uma percepção limitada, quando não a um olhar estrábico, em que é vista a partir do que acontece em outros países que oferecem melhores condições para a apreensão do audiovisual em perspectiva histórica.

Diante desse quadro, este conjunto de pesquisadores, oriundos de diferentes Universidades, manifesta a importância do debate acerca da construção de uma política pública que ofereça condições para a preservação do patrimônio audiovisual brasileiro e do acesso a ele. Esse debate é vital para que desafios legais, econômicos e institucionais que envolvem esses arquivos e seus modos de consulta sejam esclarecidos e delineados. A dificuldade de enfrentar esses desafios não pode ser justificativa para a ausência de uma política pública brasileira consistente.

Maior que a dificuldade nos modos de enfrentamento desses desafios é a enorme lacuna que a ausência dessa política pública, e do debate a ela vinculado, promove. Afinal, estão em questão a memória do país, o respeito à sua diversidade cultural, o conhecimento acerca de si e daqueles que fazem a sua história. Está em questão, portanto, a constituição de uma base sólida para a construção do futuro.

Assinam o documento os pesquisadores: Ana Carolina Escosteguy, Ana Luisa Coiro, Ana Paula Goulart, Andrea França, Antonio Brasil, Bruno Souza Leal, Edson Dalmonte, Evelyne Cohen, Fernanda Mauricio, Iluska Coutinho, Itania Maria Mota Gomes, Jeder Janotti Jr., João Freire Filho, José Francisco Serafim, Kleber Mendonça, Maria Lilia Dias Castro, Marie-France Chambat-Houillon, Sean Hagen, Vera França, Wilson Gomes.

Além da intenção de fomentar o debate sobre a questão do acesso à produção audiovisual e televisiva brasileira, para fins de pesquisa e ensino, o documento traduz o compromisso firmado pelos pesquisadores participantes em ampliar a discussão nas associações científicas da Comunicação de que participamos e em buscar as formas mais produtivas de mobilização e articulação política em torno da questão. Nesse sentido, gostaria de contar com o apoio político da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/COMPÓS na mobilização em prol do acesso livre ao acervo audiovisual e televisivo brasileiro, para pesquisa e ensino, através da inclusão do tema na agenda política da Compós, da assinatura do documento e da petição online que está em vias de ser divulgada, de sua divulgação entre os pesquisadores dos programas de pós-graduação e no site da Associação.

Muito cordialmente,

Itania Maria Mota Gomes